

Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Laís Pereira de Oliveira
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Laís Pereira de Oliveira
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Exercícios de ser criança

AUTOR

Manoel de Barros

ILUSTRADORES

Fernanda Massotti e Kammal João

CATEGORIA 2

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

Autoconhecimento, sentimentos e emoções
Família, amigos e escola
Diversão e aventura

GÊNERO LITERÁRIO

Poesia, poema, trava-línguas, parlendas, adivinhas,
provérbios, quadrinhas e congêneres



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Angela das Neves

Maitê Acunzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oliveira, Laís Pereira de

Material digital de apoio à prática do professor :
Exercícios de ser criança / Laís Pereira de Oliveira ; coordenação de Sandra Murakami Medrano , CEDAC. — 1ª ed.
— São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2021

Bibliografia

ISBN 978-65-5921-251-4

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Medrano, Sandra Murakami III. CEDAC IV. Barros, Manoel de. Exercícios de ser criança

21-5484

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	6
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	9
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	12
Pré-leitura	14
Leitura	15
Pós-leitura	20
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	22
Ampliação da comunidade de leitores na escola	22
Literacia familiar	23
Bibliografia comentada	25

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Exercícios de ser criança*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, o autor e os ilustradores.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e explorar a literacia familiar para que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Exercícios de ser criança é um livro de poemas de Manoel de Barros, o poeta que dizia que a poesia é a virtude do inútil. É a “inutilidade” de seus livros, uma característica típica das obras de arte, e seus despropósitos que nos levam a sentir e reinventar o mundo. O autor enfatiza que a poesia não serve para nada, não pretende que seja compreendida. Segundo ele, a razão é a última coisa que deve compor a poesia. É o sentir que está em jogo nos versos, não serve para dar informações e representar a realidade, ao contrário: é para descumpri-la e inventá-la.

Para o autor, a infância seria a melhor fonte poética que existe, pois proporciona o olhar livre, a imaginação, as metáforas e as sinestésias.

Em *Exercícios de ser criança*, Manoel de Barros nos apresenta três poemas, que desvendam esse olhar infantil sobre o mundo. São textos em que o eu lírico mostra um certo encantamento com a maneira de conceber e imaginar a realidade característica da infância.

No primeiro poema, um menino pergunta aos pais sobre o que aconteceria se um avião “tropicasse” em um passarinho? E se fosse um passarinho triste? Os familiares deparam-se com as ideias apresentadas pelo filho e refletem sobre a infância e a poesia. O poema trata do encontro entre a racionalidade do mundo adulto, a imaginação infantil e a criação poética.

O segundo trata de um menino que gostava de carregar água na peneira. A mãe vê os “despropósitos” do menino — como carregar água na peneira e montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos — virarem “despropósitos” na escrita e conclui, com ternura, que o filho é um poeta.

O último texto fala de uma menina que viajava num caixote. Diferentemente dos outros dois, nesse poema o eu lírico é uma criança, a menina. A aventura de fazer uma viagem imaginária, junto com o irmão, é narrada pelos olhos dela. A menina inventa um mundo inteiro no curto percurso que faz até chegar ao final de seu quintal.

Nesse contexto, justifica-se a escolha do tema “Autoconhecimento, sentimentos e emoções”. A leitura dos poemas do autor nos leva a ter outro olhar sobre as coisas. Eles nos fazem sentir o mundo que nos rodeia de outra forma, o que favorece também um outro olhar sobre nós mesmos.

Há outros dois temas que podem ser considerados no livro: “Família, amigos e escola”, afinal os três poemas ocorrem no núcleo familiar, e “Diversão e aventura”, pois a leitura da obra permite que o leitor extrapole a realidade imediata e use a imaginação.

Vale ressaltar a importância do trabalho com o gênero **poema**, fundamental na formação de leitores, porque permite uma experiência na dimensão estética da literatura. A forma como se apresentam as ideias nos textos, e não apenas a mera identificação das ideias, refere-se à discussão sobre os recursos literários utilizados pelo autor para compor a obra.

Conhecer a história de vida do autor nos permite vislumbrar um pouco do seu processo de criação. **Manoel de Barros** nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 19 de dezembro de 1916. Logo depois foi morar em Corumbá, no Pantanal matogrossense. Pode-se dizer que o Pantanal constitui sua obra. Suas “memórias inventadas

sobre a infância” permeiam os poemas de Manoel de Barros. Ele conta que viviam em uma comunidade de poucas pessoas e com poucos assuntos. Nessa situação, a invenção fazia-se necessária para permitir a existência, por isso ele diz que suas memórias de infância eram inventadas. A partir dessa premissa fundamental, Manoel acabou compondo uma obra sobre o que é real e o que é inventado. Ele dizia que:

Tudo que não invento é falso.

(BARROS, Manoel. *Livro sobre nada*. São Paulo: Alfaguara, 2016, p. 49.)

Para o poeta o que vem do fundo, de dentro, é a verdade. Poesia pode ser inventada, mas é verdadeira. Invenção é uma coisa que serve para aumentar o mundo. Nesse sentido, diz que todo poeta é mentiroso. No documentário *Só dez por cento é mentira*, ele diz:

Tenho uma confissão a fazer:

noventa por cento do que escrevo é invenção

só dez por cento é mentira.

Manoel de Barros foi para o Rio de Janeiro, onde se aproximou da literatura, principalmente do poema. Ele relata que começou a ler Padre Vieira e ficou encantado, aprendeu habilidades do ver e ouvir. Foi aí que percebeu que queria ser poeta.

Após seu casamento, herdou uma fazenda de seu pai e retornou ao Pantanal. Foi ali que escreveu muitos dos seus poemas. Escreveu seu primeiro livro *Poemas concebidos sem pecado* aos 21 anos, porém consagrou-se como poeta bem mais tarde. Aos setenta anos, Millôr Fernandes reverenciou seus versos, tornando-o muito conhecido. Com oitenta anos, viveu a fase mais produtiva de sua carreira, tendo publicado vários livros e recebido muitos prêmios, entre eles dois Jabutis, em 1990 e 2002, por *O guardador de águas* (1989) e *O fazedor de amanhecer* (2001). Manoel de Barros foi um poeta da terceira geração modernista.

Esta edição de *Exercícios de ser criança* foi ilustrada por dois artistas cariocas: **Fernanda Massotti** e **Kammal João**. Fernanda é formada em design de produto e, além de ilustrar livros, também cria estampanaria têxtil. Kammal ilustrou outros livros de Manoel de Barros (*Cantigas por um passarinho à toa*, de 2018, e *Poeminha em língua de brincar*, de 2019), e dá aulas de desenho para crianças, profissão que o aproxima mais da obra do poeta. É interessante perceber como as imagens conversam e se

relacionam com os poemas de Manoel de Barros. As ilustrações mesclam técnicas de colagem, traços característicos do desenho infantil e imagens construídas com espirográfico (brinquedo que produz desenhos geométricos). Apresentam movimentos e transmitem as peraltagens e a imaginação infantis. O projeto gráfico, de extrema beleza, recorre à diagramação das ilustrações em páginas duplas e evidencia ainda mais, nos traços e nas cores, a forma como Manoel de Barros constrói seus versos.



Nesta dupla de páginas, é possível perceber como a ilustração amplia as imagens poéticas do texto: “Eu ia pousada dentro do caixote” ganha outro sentido, maior, com a menina e o caixote com asas. As rodas “cambaias” também têm seu sentido ampliado com o desenho feito com o espirográfico, o que faz parecer que elas giram muito, muito rápido.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ler Manoel de Barros é uma experiência arrebatadora. Seus poemas transformam nosso olhar, como se estivéssemos viajando para outros mundos. Enfim, não há como não nos sentirmos encantados por sua poesia.

O poema manuelino mexe com nossas emoções e nos modifica. É a incursão na experiência estética, da qual nos fala Teresa Colomer:

Os livros introduzem as crianças a uma nova forma de comunicação na qual importa o *como* e na qual a pessoa se detém para apreciar a *textura* e a *espessura* das palavras e das imagens, as formas com que a literatura e as artes plásticas elaboram a linguagem, e as formas visuais para expressar a realidade de um modo artístico. Ou seja, o acesso a uma maneira especificamente humana de ver e sentir o mundo. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 61.)

Em consonância com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), essa experiência estética amplia muito a compreensão das crianças sobre a capacidade expressiva das palavras e da língua portuguesa. Ao entrarem em contato com a obra, elas descobrem que “aviões tropicam em passarinhos tristes” — uma demonstração de arranjo poético composto de palavras simples que as crianças conhecem, reconhecem o som, sabem como são grafadas e o que querem dizer, mas que ganham sentidos completamente diferentes com esse ajuntamento poético, o qual é ainda expandido pelas ilustrações. Além disso, a poesia de Manoel de Barros aproxima-se dessa lógica sensível do pensar infantil, que é muito especial e potente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o campo artístico-literário, estabelece como habilidade para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Nesse sentido, o trabalho com poemas na escola pode favorecer a formação de leitores, quando considerada a dimensão estética da literatura. A esse respeito, Alice Martha afirma que:

O aspecto mais relevante da poesia é o fato de jogar com as palavras, ordenando-as de forma harmoniosa, revestindo-as de mistério, e de maneira tal que cada imagem passa a conter a solução de um enigma. Na construção poética, portanto, as palavras, ferramentas do poeta, não são usadas de modo habitual, metamorfoseiam-se nas mãos do artesão, sofrem transformações que revelam liberdade de criação. (MARTHA, Alice. Pequena prosa sobre versos. *In*: AGUIAR, Vera; CECCANTINI, João Luis (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: Uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.)

Para além da possibilidade de apreciação literária dos poemas, *Exercícios de ser criança* também permite uma análise importante da relação entre o texto e as ilustrações. Levar os estudantes a observar como o mundo inventado pelo eu lírico vai se revelando nas imagens no decorrer da obra também constitui um dos objetivos mais importantes do trabalho com este livro.

Sobre esses objetivos, a BNCC estabelece duas habilidades que devem ser trabalhadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Manoel de Barros é um dos mais importantes poetas brasileiros. Conhecer um pouco de sua obra permite às crianças aprofundarem seus conhecimentos sobre uma parte da cultura brasileira. Enfim, conhecer um autor consagrado e sua obra e ver como ela representa nossa cultura ou, como enfatiza o poeta, “inventa” a nossa cultura.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Ao ler um livro para sua turma, é importante conhecê-lo profundamente, atentando para o contexto da produção da obra, a autoria, as características do texto — gênero e estilo do autor — e da ilustração — técnicas, modos de representação e relação com a narrativa textual. A exploração cuidadosa do livro ajuda a planejar como apresentá-lo e a elaborar perguntas e comentários para o momento da **interação verbal**, a fim de que as crianças ampliem os sentidos construídos na leitura.

A interação verbal é uma ação importante a ser garantida de forma permanente na escola. Ouvir a opinião de outros leitores nos ajuda a ler melhor, pois ao ouvir as impressões dos colegas, ampliamos nossa leitura. Trata-se de um conteúdo escolar — portanto, precisa ser planejada e ter seu tempo reservado na rotina de leitura. Lançar perguntas que permitam respostas abertas promove e valoriza diferentes comentários, e assim as crianças se sentem mais à vontade, por exemplo, para dizer o que acharam da história, colocar-se no lugar dos personagens, fazer comparações com outros livros, emitir opiniões e impressões sobre as passagens polêmicas da narrativa, os personagens e o desfecho do livro.

Antes de iniciar o trabalho com *Exercícios de ser criança*, é preciso elaborar um plano de aula, considerando os diferentes elementos da prática educativa. Veja, a seguir, algumas etapas que devem ser levadas em consideração:

- Previsão de materiais e tempo destinado às atividades.
- Organização do espaço, considerando as atividades que serão encaminhadas: a leitura será feita na sala de aula ou é possível propor que a leitura seja feita em ambiente externo? Se for na sala, como ela estará organizada? Se a leitura for feita de maneira autônoma, é possível reservar espaços que possibilitem às crianças se espalhar pela sala, e não ficar apenas sentadas em suas cadeiras? Se for encaminhada pelo professor, de maneira compartilhada, pode ser interessante dispor as crianças em roda, de modo que todas possam ver o livro que está sendo lido.
- Encaminhamentos das atividades: quais serão as atividades propostas e como elas se relacionarão? Quais seriam os papéis das crianças e do professor nessas atividades?

- **Avaliação do trabalho:** a avaliação aqui não é entendida como uma prova que avalia conteúdos conceituais do trabalho com o livro, mas sim a avaliação formativa, elemento importante de uma sequência didática, na qual se verificam os progressos da aprendizagem das crianças e que deve informar tanto professores como estudantes. Nessa proposta, especificamente, o professor pode organizar uma pauta de observação sobre como as crianças estão avançando na sua relação com os poemas, como se expressam sobre as leituras realizadas e como refletem a partir do que foi lido. Também pode realizar uma atividade para que elas possam pensar sobre o próprio percurso leitor: o que gostaram mais nesse percurso, o que acham que aprenderam sobre Manoel de Barros e seus poemas; o que aprenderam sobre as maneiras de ler poesia ou de escolher um livro.

Na proposta que se apresenta aqui, a ideia é que o trabalho aconteça em três momentos: a pré-leitura, ou seja, atividades que servem para apoiar a leitura que será realizada; a leitura propriamente dita; e atividades de pós-leitura, que se destinam a aprofundar e ampliar o trabalho realizado.

Nesse planejamento também será importante considerar algumas habilidades, propostas pela BNCC para 4º e 5º anos:

(EF35LP23) Apreciar poema e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Também vale evidenciar aqui as ideias que envolvam as possíveis modalidades de leitura: compartilhada ou autônoma. A **leitura compartilhada** é realizada pelo professor e as crianças podem acompanhar a leitura com um exemplar em

mãos ou não. Já a leitura autônoma é aquela em que as crianças realizam a leitura por si mesmas.

Vale ressaltar a importância de se considerar, nesse plano de aula, os momentos de conversa com os colegas, independentemente da modalidade de leitura escolhida (compartilhada ou autônoma). Sobre esse aspecto, Cecília Bajour ressalta que:

Para aqueles que são mediadores entre os leitores e os textos, é enriquecedor pensar como leitura esse momento de bate-papo sobre o lido, o intercâmbio acerca dos sentidos que um texto desencadeia em nós. Não se trata de uma agregação aleatória, que pode ocorrer ou não, e que costuma ser interpretada como “verdadeira” leitura, aquela que se dá quando os olhos percorrem as linhas e as imagens ou quando os ouvidos estão atentos para a oralização de um texto por meio de uma leitura em voz alta. Falar dos textos é voltar a lê-los. (BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012, p. 23.)

Assim, a **leitura dialogada** será defendida em todas as etapas do trabalho. Ou seja, a interação por meio de perguntas e respostas entre o professor e as crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.

É importante evidenciar que o que se coloca neste material são possibilidades para apoiar as decisões do professor que encaminhará o trabalho. A partir da análise da obra que será lida e da consideração das características do grupo de crianças que acompanha, é ele quem vai definir seu plano de aula, considerando os aspectos discutidos aqui.

PRÉ-LEITURA

Antes de iniciar a leitura, pode ser interessante organizar atividades que permitam conhecer melhor o autor, seu processo de produção e um pouco de suas obras.

Para tanto, uma das atividades possíveis é assistir com as crianças o seguinte documentário:

- *Só dez por cento é mentira*. Direção: Pedro Cezar. Brasil, 2008 (81 min). Classificação indicativa: livre.

O filme narra a “biografia inventada” de Manoel de Barros por meio de entrevistas com o poeta, além de recitação de alguns versos de seus poemas. Antes da exibição, vale uma conversa sobre o título do documentário: **o que** significa esse título? Na sua opinião, **qual** é o assunto do filme?

Logo após a exibição, seria importante realizar uma conversa sobre os principais pontos apresentados: a biografia do autor; a sua relação com a infância; o Pantanal e as coisas simples do cotidiano; seu processo de criação no qual não existe inspiração (são “as palavras que o buscam”); e a maneira como sua obra não apenas inventa as palavras, mas também a vida.

Caso não seja possível assistir ao documentário, sugerimos a leitura da quarta capa do livro e do poema abaixo:

Os dois

Eu sou dois seres.

O primeiro é fruto do amor de João e Alice.

O segundo é letral:

É fruto de uma natureza que pensa por imagens,

Como diria Paul Valéry.

O primeiro está aqui de unha, roupa, chapéu
e vaidades.

O segundo está aqui em letras, sílabas, vaidades
frases.

E aceitamos que você empregue seu amor em nós.

(BARROS, Manoel. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010, p. 437.)

Em seguida, leia os poemas de Manoel de Barros que constam na página 8 deste material e pergunte: o que esses textos têm a ver com o que vocês sabem sobre o autor do livro? A ideia central na obra de Manoel de Barros é que a realidade inventada pela poesia não é uma mentira.

LEITURA

A atividade de leitura pode ser organizada em três momentos: a apreciação da capa e a conversa sobre o título do livro; uma primeira **leitura compartilhada** e realizada em voz alta pelo professor; uma volta ao livro, agora com uma leitura autônoma ou feita em pequenos grupos.

APRECIÇÃO DA CAPA E CONVERSA SOBRE O TÍTULO DO LIVRO

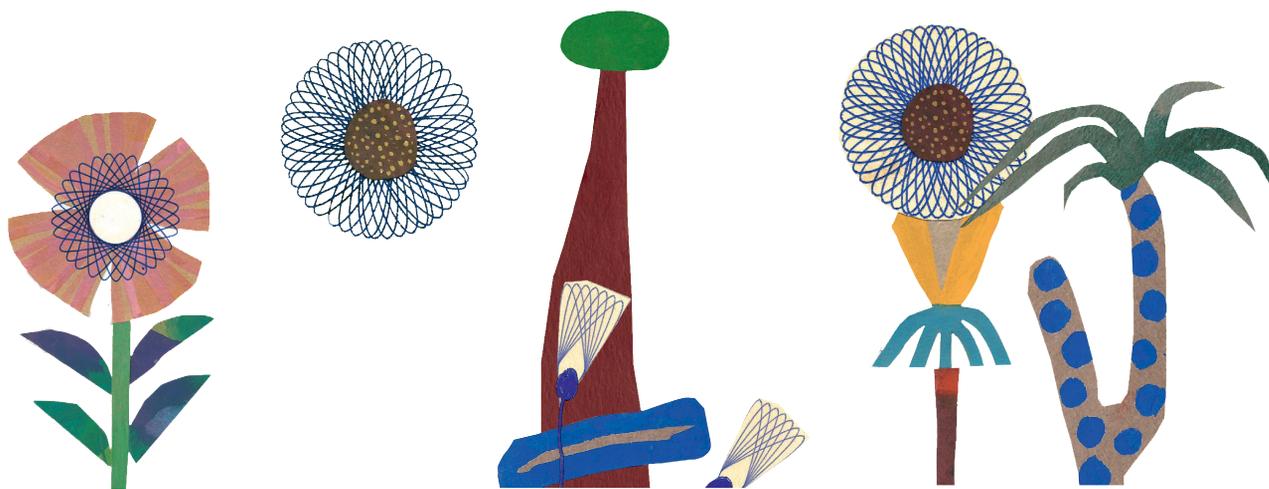
Antes de iniciar a leitura, é importante pensar em como estabelecer uma primeira aproximação da obra. Pensar sobre o título, a capa e a contracapa são procedimentos importantes se o intuito é a **formação de leitores** — afinal, é assim que as pessoas escolhem livros para ler. Porém, mais do que isso, essa análise de maneira compartilhada e mediada pelo professor pode encantar, envolver e permitir que as crianças se entreguem ao livro.

Assim, perguntar aos estudantes o que pensam sobre o título pode ser uma boa estratégia para iniciar o trabalho com a obra: **o que** seriam esses exercícios de ser criança? Já pensou sobre isso? **O que** faz uma criança e o que é preciso fazer — ou exercitar — para se tornar uma criança?

Pode ser que as crianças consigam estabelecer já nesse momento a relação entre o título e o processo de criação do autor a partir dos “despropósitos” infantis, citados no documentário, caso o tenham assistido. Senão, explique para eles o significado da palavra na concepção de Manoel de Barros.

Analisar as ilustrações da capa e da contracapa também pode ser outra atividade que permite antecipar ideias a respeito do livro: o que as ilustrações mostram? **O que** representam? **Como** vocês acham que elas foram feitas? Há elementos que podem nos remeter a algum cenário?

Nesse momento, pode ser que percebam a técnica de colagem, desenhos que remetem aos traçados infantis, notem os movimentos e as referências às peraltagens típicas de crianças e identifiquem os elementos da natureza, como animais e árvores, por exemplo. Um outro ponto que vale evidenciar é o uso de imagens produzidas pelo espirográfico, o que remete a mais uma relação com os exercícios de ser criança.



Por fim, vale a leitura e a conversa sobre a contracapa: o texto trata da solidão da infância que fez o poeta adotar a invenção para ter uma relação de comunhão com as coisas do mundo. Enfim, essa foi a forma que ele encontrou de ser e permanecer criança por meio das palavras.

Aproveite para ler o paratexto “Conversando sobre a obra” no fim do livro do estudante. Ele traz mais informações sobre Manoel de Barros para as crianças.

LEITURA COMPARTILHADA DA OBRA

Pode ser interessante realizar a primeira leitura da obra de maneira compartilhada, ou seja, a leitura é realizada em voz alta pelo professor. Se as crianças tiverem o livro, podem acompanhar com seus exemplares em mãos. Se não tiverem, você pode organizar uma roda e ir mostrando as imagens para todos.

Nesse trabalho, a **leitura compartilhada** justifica-se por possibilitar a escuta e a apreciação das palavras e interpretações dos outros, bem como a expansão de significados e relações com a obra de modo cooperativo.

Assim, é importante fazer uma **leitura dialogada**, com pausas entre os poemas, trazendo perguntas, possibilitando trocas entre as crianças. **O que** sentiram ao ler o poema? Gostaram? Do que não gostaram? Algo chamou a atenção? Do que tratam os poemas? **Onde** se passam? **Quando** eles ocorreram?

É possível também, a partir da leitura dos poemas, abrir espaço para discussões que podem enriquecer as análises literárias, apontando para a imaginação e a ludicidade no processo de estabelecer relações com a realidade e reinventá-la. Alguns temas que podem ser discutidos:

- as perspectivas do adulto e da criança no primeiro poema e a criação da poesia a partir dos despropósitos infantis;
- no poema “O menino que carregava água na peneira”, de que modo o autor imprime o sentido do fazer poético, não utilitário, sem finalidade, como exercício de imaginação e liberdade, além de sensações;
- em “A menina avoadá”, a forma como a imaginação infantil cria outras possibilidades de ver, entender e viver o cotidiano.

É importante que as crianças se sintam tocadas pelo livro de modo que compreendam como os poemas podem imprimir beleza e construir outros significados para a vida, mais complexos que a própria razão.

Retomando algo que já foi ressaltado anteriormente, nesse momento, também é importante considerar o trabalho com a perspectiva estética da obra: pensar não

apenas nas ideias, mas em como o poeta as construiu com recursos de linguagem utilizados nas brincadeiras com as palavras.

Sobre a importância da linguagem estética, Cecília Bajour ressalta que:

A linguagem estética se oferece a leitores que se acomodam e se incomodam diante de modos alternativos, diversificados e por vezes transgressores de nomear o mundo. Na literatura não importa apenas aquilo que impacta nossas valorações, ideias ou experiências de vida, mas também como ela o faz. (BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012, p. 23.)

Nesse sentido, a análise de alguns trechos do poema “O menino que carregava água na peneira” pode ser importante para essa reflexão, uma vez que é um poema metalinguístico, que explicita a forma de fazer poesia. Assim, vale discutir com as crianças a construção do poema por meio dos vazios, dos não ditos, das pausas, do não explicado, e como esse vazio pode ser preenchido pela construção de sentido pelo leitor.



Se possível, converse também sobre o papel dos recursos da linguagem: um ponto-final que interrompe não apenas a frase, mas o voo do pássaro; a palavra “chuva” que se coloca em um verso e não modifica apenas a frase, mas também a ideia de como estava a tarde, o seu sentido.



LEITURA AUTÔNOMA OU EM PEQUENOS GRUPOS

Pode ser interessante voltar ao livro, após a **leitura compartilhada**, de maneira autônoma. Essa atividade permitiria a ampliação da relação subjetiva com o livro.

Nesse momento, organizar a sala em diferentes espaços pode ser interessante. Permitir que escolham se querem ler sentados ou deitados em tapetes e almofadas no chão. Também pode ser proposto que leiam no espaço externo da escola, se for possível. Eles também terão a chance de escolher se querem ler sozinhos ou em pequenos grupos.

PÓS-LEITURA

Após a leitura da obra é importante organizar propostas que permitam ampliar e aprofundar o que foi trabalhado. Para tanto, algumas podem ser encaminhadas conforme indicado a seguir.

LER OUTROS POEMAS DO AUTOR

Nessa atividade é possível disponibilizar outros livros do autor, caso a escola conte com exemplares em sua biblioteca. Aqui, é importante permitir que as crianças escolham e selecionem os livros que desejam ler. Teresa Colomer evidencia a importância desse momento para a formação do leitor:

A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha, é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras. É imprescindível para que o próprio texto “ensine” a ler, tal como expusemos anteriormente. É imprescindível para que os alunos formem sua autoimagem como leitores aprendendo a avaliar antecipadamente os livros, criando expectativas, arriscando-se a selecionar, acostumando-se a abandonar um livro que decepciona e a levar emprestado aquele que lhe parece atraente. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 125.)

APROFUNDAR O CONHECIMENTO SOBRE A OBRA DE MANOEL DE BARROS

Após a leitura do livro, pode ser interessante assistir a vídeos ou ler outros textos que aprofundam a análise da obra do autor. Esses textos podem ser encontrados

na internet: são resenhas de livros escritas por críticos literários e por leitores comuns (em suas páginas pessoais).

É possível permitir que as crianças assistam a vídeos de pessoas fazendo declamações e até animações dos poemas de Manoel de Barros ou selecionar algum para que possam ver. Vale ressaltar a importância de realizar uma discussão sobre o que entenderam a respeito dos poemas e de como esse material permitiu ampliar a compreensão da obra do poeta. No caso de declamações de poemas, vale analisar os recursos de oralidade utilizados — como a entonação, as pausas, as expressões faciais e gestuais. Eles podem fazer um registro do que perceberam em relação a essas questões para a organização de um sarau. Nessa atividade, as crianças podem selecionar os poemas de que mais gostaram e organizar um sarau para declamá-los. Vale incluí-las na organização do próprio evento e pedir-lhes que escolham e preparem um local da escola, pensem quais seriam os convidados, elaborem os convites e ensaiem os poemas escolhidos.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

O trabalho com obras literárias na escola deve ser diário, fundamentado em diferentes estratégias que considerem a sala de aula como uma microcomunidade leitora. No entanto, esse não é o único espaço possível para formar leitores. É importante que essa formação seja entendida de maneira mais ampla e que também tenha como objetivo aumentar, sempre que possível, essa comunidade de leitores. Para que isso aconteça, é necessário envolver as pessoas que estão na escola e também fora dela.

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

É necessário planejar atividades que transponham os muros da escola e envolvam também as famílias e toda a comunidade escolar em torno da literatura. A proposta que segue tem esse objetivo.

Considerando que a obra de Manoel de Barros toca as pessoas em muitos sentidos e permite inventar e criar outros mundos, uma proposta interessante é realizar uma oficina inspirada na obra de Paulo Giannini, artista apresentado no documentário *Só dez por cento é mentira*. Se as crianças não tiverem a oportunidade de assistir ao vídeo, conte um pouco sobre a história dele: no documentário, há um trecho que conta como Paulo Giannini materializa os instrumentos de trabalho de Bernardo (um velho amigo do poeta), dos quais fala a poesia de Manoel de Barros: um abridor de amanhecer, um prego que farfalha, um esticador de horizontes... Vale ler com as crianças o poema.

Bernardo é quase árvore.
Silêncio dele é tão alto que os passarinhos ouvem
de longe
E vêm pousar em seu ombro.
Seu olho renova as tardes.
Guarda num velho baú seus instrumentos de trabalho;
1 abridor de amanhecer
1 prego que farfalha
1 encolhedor de rios — e

1 esticador de horizontes

(Bernardo consegue esticar o horizonte usando três

Fios de teias de aranha. A coisa fica bem esticada.)

Bernardo desregula a natureza:

Seu olho aumenta o poente.

(Pode um homem enriquecer a natureza com sua

Incompletude?)

(BARROS, Manoel de. *Escritos em verbal de ave*. São Paulo: Leya, 2011.)

Pode-se permitir que as crianças criem objetos com materiais recicláveis a partir das “invençônicas” de Manoel de Barros; ou então, pedir-lhes que criem seus objetos a partir de invençônicas próprias.

Os objetos e seus nomes/funções criados pelas crianças podem virar poemas que conversam com a obra de Manoel de Barros, traduzindo o exercício de ser criança e possibilitando que o grupo exercite a imaginação e a liberdade.

Assim, depois de realizar a atividade, é possível organizar uma exposição na escola e convidar toda a comunidade, incluindo famílias e responsáveis, para participar. Juntamente com as obras produzidas pelas crianças, pode haver outros elementos na exposição: uma seleção de poemas preferidos das crianças e cartazes com a biografia do autor. Além disso, é possível, organizar um sarau de poemas.

É importante envolver as crianças no planejamento desse evento, permitindo que tomem decisões sobre: a organização das obras que serão expostas; a seleção dos poemas para o sarau; a definição dos espaços de exposição e apresentação; a maneira como farão o convite etc.

LITERACIA FAMILIAR

Um aspecto importante a considerar é a ideia de que a leitura não se encerra na escola. A Política Nacional de Alfabetização (PNA) traz o conceito de **literacia familiar**:

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino for-

mal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de **literacia familiar** (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008). (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ Sealf, 2019, p. 23.)

O projeto que teve início na escola, abordado no item anterior, pode ser ampliado para a casa dos estudantes. Ao final da exposição, vale fornecer este livro ou outros do autor em caráter de empréstimo da escola aos familiares ou responsáveis. A ideia é propor que as crianças leiam poemas com seus familiares e conversem sobre eles em casa. É possível sugerir algumas perguntas: **como** os poemas de Manoel de Barros remetem à infância? Há alguma palavra que lembra infância? **Onde** se passam esses acontecimentos? **Como** foi a sua infância? **Quais** eram suas brincadeiras favoritas?

Vale conversar com os estudantes sobre as possibilidades de fazer essa atividade em casa: orientar sobre formas de realizar a leitura; pedir que mostrem a seus familiares os estudos que realizaram em torno do gênero e do autor; recomendar aos familiares que escolham os poemas com os quais gostariam de entrar em contato; e, por fim, pedir que façam um registro fotográfico, por escrito ou um desenho da atividade realizada.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

BARROS, Manoel de. *Escritos em verbal de ave*. São Paulo: Leya, 2011

A morte de Bernardo, amigo de Manoel de Barros e personagem de vários de seus poemas, é contada com delicadeza e lirismo.

BARROS, Manoel de. *Livro sobre nada*. São Paulo: Alfaguara, 2016.

Neste livro, Manoel de Barros trata sobre o “nada” — tema importante em sua obra — em poemas curtos, mas extremamente contundentes.

BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.

Compilação da obra do poeta até 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento feito pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Convencida de que os livros são os melhores colaboradores dos professores para a formação do leitor, a professora e pesquisadora espanhola oferece uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura. Na segunda parte da obra, a autora tece considerações sobre aspectos que devem ser considerados no planejamento de atividades que envolvam as leituras autônoma, compartilhada e guiada por um leitor mais experiente. Por articular aporte teórico rigoroso e um olhar atento para as práticas escolares, o livro se configura como uma referência importante para profissionais que trabalham com a promoção da leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira da Educação*, n. 19, abr. 2002. Disponível em: bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 7 nov. 2021.

O autor, pesquisador e professor da Universidade de Barcelona nos faz refletir sobre a sociedade contemporânea e como ela está marcada pela efemeridade das coisas. Ele defende a experiência como uma possibilidade única, subjetiva, irrepetível e algo que nos toca. Ele propõe a reflexão sobre como não deixar que as experiências se tornem eventos raros, sobretudo, nas escolas.

MARTHA, Alice. Pequena prosa sobre versos. In: AGUIAR, Vera; CECCANTINI, João Luis (Orgs.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: Uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Nessa coletânea de artigos sobre a poesia infantil e juvenil brasileira, é possível encontrar um amplo panorama de análise de diferentes poetas brasileiros, como José Paulo Paes e Cecília Meireles, e também reflexões importantes sobre esse gênero e sua relação com a infância e a juventude.

SÓ DEZ POR CENTO É MENTIRA. Direção: Pedro Cezar. Brasil, 2008. (81 min.).

O documentário traz uma entrevista com o poeta Manoel de Barros e desvenda o seu universo, buscando se aproximar da simplicidade encontrada na obra do autor.